

Nutrição

Avaliação da prevalência do aleitamento materno exclusivo e complementado em crianças de 0 – 23 meses nos períodos de pré-pandemia, pandemia e pós pandemia da covid-19.

Thiago Goulart da Silva - 7º módulo de Nutrição, UFLA, bolsista iniciação científica.

Laura Victoria Miranda Silveira - 8º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Leticia Maria Costa - 8º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Luana Pereira Rodrigues - 8º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária

Laudicéia Ferreira Fróis - Doutoranda no Programa de Pós Graduação em Saúde e Nutrição, UFOP, Co-orientadora

Lílian Gonçalves Teixeira - Docente DNU, UFLA. Orientadora - Orientador(a)

Resumo

O aleitamento materno é essencial para o desenvolvimento saudável dos bebês, sendo indicado exclusivamente até os seis anos e complementado até os dois anos. Entretanto, diante do isolamento social recomendado na pandemia da covid 19, mudanças comportamentais, insegurança econômica e alta demanda da utilização dos serviços de saúde, repercutiram na redução do apoio ao aleitamento materno. Frente a isso, o presente estudo teve por objetivo avaliar a prevalência de aleitamento materno exclusivo e continuado no período pré-pandemia, pandemia e pós pandemia da covid-19. Estudo longitudinal, com dados provenientes do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), dos anos 2019-2021. Sucedeu-se para escolha da análise, os municípios da mesorregião do Campo das Vertentes de Minas Gerais. Foram inclusos os municípios que obtiveram percentual de acompanhamento, maior ou igual a 15,79%, em relação à média da taxa de nascidos vivos nos respectivos anos. Tal porcentagem foi obtida pela comparação do número de crianças acompanhadas que estavam em aleitamento materno exclusivo (AME) e continuado (AMC) em relação à média de nascidos vivos entre os anos de 2019-2021, dividida em quartil. Municípios com valores de acompanhamento abaixo do primeiro quartil (15,79%) em quatro ou mais dos anos analisados, foram excluídos da análise. As análises foram realizadas no software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), sendo os resultados expressos em valores absolutos e relativos. O estudo avaliou 3.466 crianças, realizando a multiplicação do número de crianças que estavam em AME e AMC por 100, e dividindo pelo total de crianças acompanhadas para cada cidade/ano, com intuito de descobrir o percentual de cada ano da região do campo das vertentes, sendo de 52,34% (1295), 53,82% (1275) e 41,14% (896), nos respectivos anos de 2019, 2020 e 2021. Evidenciou uma redução na prevalência de aleitamento materno exclusivo e continuado, e os dados proclamam atenção para adoção de estratégias à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, para melhoria dos indicadores e outras iniciativas onde a mulher possa ser vista na sua integralidade.

Palavras-Chave: Aleitamento Materno, COVID-19, Prevalência.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/KGh6dziYUIU>